

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



### LEVANTAMENTO COMPARATIVO DOS MEDICAMENTOS UTILIZADOS POR PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR E SUA RELAÇÃO COM O LOCAL DE TRABALHO EM UMA CIDADE DO OESTE DE SC

Pesquisador(es): KUNZ, Denise

VECCHIA, Cristian Alex Dalla

Instituição de Ensino Superior/Curso: Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc),  
Curso de Farmácia.

Área: Ciências da Vida e Saúde.

**Introdução:** No Brasil, há aproximadamente 2,6 milhões de professores na educação básica e no ensino superior, responsáveis pela “educação” de 57,7 milhões de brasileiros. Além disso, o cenário atual, impôs mudanças substanciais as responsabilidades inerentes a esta profissão, que afetam, não apenas no ambiente do trabalho, mas também no emocional destes profissionais. Dentro deste novo ambiente educacional, as exigências são inúmeras; aperfeiçoamentos profissionais, cobranças por parte de pais e colegas, jornadas de trabalho excessivas, baixa valorização salarial e, principalmente, o descaso e desrespeitoso comportamento de alguns estudantes, bem como, da sociedade. Assim, tais fatores, podem estar conduzindo os docentes ao esgotamento físico e mental, gerando o adoecimento e, em alguns casos seu afastamento. Por consequência, há o aumento na procura por tratamento, muitas vezes medicamentoso, para atenuar os sintomas causados por esta “marcha”. **Objetivo:** Verificar uso de medicamentos e prática de automedicação por professores do ensino superior, assim como a relação deste uso com o local de trabalho em uma cidade do Oeste de Santa Catarina. **Método:** por meio de pesquisa quantitativa, com professores da educação superior, foi aplicado questionário de forma on-line para coleta e análise dos dados através de planilhas gratuitas, disponíveis pelo Google Formulário. **Resultados:** Foram entrevistado 60 professores atuantes, destes 51,7% com mestrado e 31,7% com doutorado outros 16,6% com pós-graduação, renda maior ou igual a 5 salários mínimos e na sua grande

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



maioria com jornadas de trabalho de 40 horas semanais ou mais totalizando 50% dos entrevistados, e 23,3% ultrapassando 50 horas. Desses profissionais 47,4% tem diagnóstico de doença crônica e 53,6% não possui problemas crônicos relacionados a saúde, mas, aproximadamente 73% faz ou fez uso de automedicação. Destes professores 61,7% faz uso de medicamentos para alívio de dores, 15% para combater o cansaço do dia-a-dia e para alívio de tensões ou estresse decorrentes do trabalho (12%). Quando questionado sobre a relação do uso desses medicamentos com o local de trabalho maioria (60%) diz ser afetado de forma parcial e 3,3% sente-se muito afetado, a maioria do professores (50%) relata que o maior problema está relacionado ao stress, seguidos de dores no corpo e cansaço devido a jornada de trabalho. **Conclusão:** É possível verificar que o profissional docente procura alternativas para reduzir sintomas, sejam eles físicos ou mentais. Na maioria dos casos a terapia medicamentosa é a forma mais rápida de reduzir sintomas gerados no dia a dia de trabalho, e desta forma o número elevado de automedicação entre o público docente. Em muitos dos casos esta dor e cansaço é gerado pela jornada de trabalho que torna-se exaustiva e desgastante. Com isso faz-se necessário analisar o ambiente educacional visando melhorar a qualidade de vida desses educadores.

**Palavras-chave:** Medicações utilizadas. Adoecimento docente. Ambiente de trabalho.

**E-mails:** Denise.kunz@unoesc.edu.br; Cristian.vecchia@unoesc.edu.br.